

| Nº | PESSOA/ENTIDADE INDICADA | Autor da Indicação |
|----|--|--|
| 01 | <p>PROFESSORA DÉBORA SEABRA</p> <p>Primeira professora com síndrome de Down no País, natalense, 34 anos. Seus últimos 10 anos foram dedicados à educação infantil e à defesa da inclusão na escola regular. Dedicou-se, ainda, à inclusão de professores e de estudantes com deficiência nas instituições de ensino.</p> <p>Da infância ao curso de magistério, Débora estudou em escola regular, estagiou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e, há dez anos, atua como auxiliar de desenvolvimento infantil na Escola Doméstica, instituição de ensino da capital potiguar.</p> <p>A educadora se tornou uma referência na defesa da inclusão nas escolas regulares no Brasil e pretende que outras pessoas com síndrome de Down possam ter oportunidades similares às que lhe foram dadas. Débora integra também um grupo de teatro que desenvolve apresentações em favor da inclusão nas escolas regulares. Além disso, a educadora lançou recentemente o livro “Débora conta Histórias”, um apanhado de fábulas infantis que contém mensagem de apoio ao direito de ser diferente.</p> <p>O trabalho de Débora é hoje reconhecido em todo o Brasil e ela tem recebido inúmeros convites para palestras e entrevistas.</p> <p>No Brasil, cerca de 300 mil pessoas possuem síndrome de Down. Porém, segundo dados da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, apenas 60 delas iniciam cursos profissionalizantes por ano.</p> <p>A história de Débora serve de referência no que diz respeito à inclusão de professores com deficiência no sistema educacional brasileiro.</p> | <p>DEP. RAFAEL MOTA (PROS/RN)</p> |

| | | |
|----|--|--|
| 02 | <p>PROFESSOR DR. MOACIR ALVES CARNEIRO</p> <p>Professor Doutor pela Universidade de Paris, com especialização na Universidade de Nova York/USA, na Universidade de Alabama/USA e no Instituto para a América Latina/UNESCO - Paris/França. Possui formação acadêmica avançada em: Educação e Desenvolvimento; Financiamento da Educação; Organização da Educação Brasileira; Legislação do Ensino; Direito Educacional e Planejamento da Educação.</p> <p>Autor de 41 obras voltadas para a educação, foi também diretor de operações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/FNDE e coordenador nacional do Programa de Reforma da Educação Profissional/Rede Federal de Ensino/MEC-PROEP-BID.</p> <p>Ex-professor de cursos de graduação e pós-graduação da UnB, UFPB e UEPB, é, ainda, pesquisador de temas educacionais e o seu título “LDB FÁCIL” foi transformado na obra de referência mais consultada do País na área de legislação da educação.</p> | <p>DEP. BACELAR (PTN/BA)</p> |
| 03 | <p>REITOR NATALINO SALGADO FILHO</p> <p>Reitor da Universidade Federal do Maranhão. Professor, médico cirurgião, pesquisador e escritor. Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão. Especialização em Clínica Médica, Nefrologia, Didática de Ensino Superior, Imunologia, Capacitação Gerencial de Dirigentes Hospitalares e Ciências da Saúde. Mestre e doutor em Nefrologia.</p> <p>Professor associado do Departamento de Medicina da UFMA, presidiu a comissão da implantação do Hospital Universitário da UFMA e foi responsável pela criação do Programa Residência Médica no HUFMA.</p> <p>Membro efetivo do <i>Kidney International Society</i> e do corpo editorial da revista científica de pesquisa em saúde, é integrante das Academias Maranhenses de Letras, de Medicina e de Ciências. Recebeu inúmeros prêmios, comendas, títulos e medalhas de honra ao mérito.</p> | <p>DEP. VICTOR MENDES (PV/MA)</p> |

| | | |
|-----------|---|---|
| <p>04</p> | <p>FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO GERENCIAL - FDG</p> <p>A FDG concentra seus esforços na educação como caminho para a cidadania e, em conjunto com importantes ações tomadas pelo governo nos últimos anos (sendo o próprio IDEB umas delas), realiza trabalho que gera resultados e muda o cenário educacional das escolas atendidas.</p> <p>Instituída em 1997 com a finalidade de melhorar a gestão da educação no País, atua no sentido de construir um “Sistema de Gestão” para as instituições assistidas.</p> <p>A fundação já atendeu a mais de 3.400 escolas públicas (estaduais e municipais), com o objetivo de promover a gestão escolar para atingir resultados e melhorar o desempenho da área.</p> <p>É referência no setor em que atua, apresentando dados concretos e expressivos de melhoria no desempenho dos alunos e da comunidade.</p> | <p>DEP. JÔ MORAES (PCdoB/MG)</p> |
| <p>05</p> | <p>PROFESSORA MARIA HELENA PÁDUA COELHO DE GODOY</p> <p>Graduada em Pedagogia e Especialização em Gestão Moderna aplicada à educação. Trabalha na orientação em gestão às escolas públicas desde 1998, desenvolvendo trabalhos de destaque na defesa e promoção da educação brasileira. É idealizadora do Sistema de Gestão Integrada na Escola, obtendo resultados práticos rumo à excelência no ensino.</p> <p>Tem conhecimentos específicos em Modelo de Gestão focado em Resultados, Padronização Educacional, Matriz de Capacitação Escolar, Método de Solução de Problemas em Grupo - MSPG, Ferramentas Estatísticas de Gestão para Crianças, Gestão do Clima Escolar e Liderança na Área Educacional. Atuou, ainda, nas redes estaduais do Ceará, Sergipe, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Minas Gerais.</p> <p>Publicou 12 livros e recebeu várias menções honrosas.</p> | <p>DEP. JÔ MORAES (PCdoB/MG)</p> |

| | | |
|-----------|---|---|
| <p>06</p> | <p>PROFESSOR NAOMAR MONTEIRO DE ALMEIDA FILHO</p> <p>Professor titular de Epidemiologia do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA. Médico, mestre em Saúde Comunitária, Ph.D. em Epidemiologia; e <i>Doctor of Science Honoris Causa McGill University</i> - Canadá. Professor visitante nas seguintes Universidades: Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill; Universidade da Califórnia, em Berkeley; Universidade de Montreal; e Universidade Harvard.</p> <p>Primeiro titular da Cátedra Juan Cesar Garcia da Universidade de Guadalajara, México, é também professor convidado da Maestria em Epidemiologia da Universidad Nacional de Lanús, Argentina.</p> <p>Atividade científica: epidemiologia de transtornos mentais, particularmente o efeito de raça, racismo, gênero e classe social sobre a saúde mental. Produziu uma série de livros-texto sobre o método epidemiológico.</p> <p>Foi reitor da Universidade Federal da Bahia de 2002 a 2010. Desde então, tem focalizado sua produção acadêmica em estudos sobre a universidade e sua relação com a sociedade, destacando-se os seguintes livros: “Universidade Nova: Textos Críticos e Esperançosos”, “Memorial da Universidade Nova”; “A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova”; e “A Quarta Missão da Universidade”.</p> <p>Foi presidente da comissão de implantação e atualmente é reitor <i>pro-tempore</i> da Universidade Federal da Bahia.</p> | <p>DEP. DANIEL ALMEIDA</p> <p>(PCdoB/BA)</p> |
|-----------|---|---|

| | | |
|-----------|--|--|
| <p>07</p> | <p>PROFESSOR JOÃO BATISTA ARAÚJO E OLIVEIRA</p> <p>Dedicou sua vida a processos educacionais. Ph.D. em Pesquisa Educacional pela Florida State University, iniciou sua trajetória na década de 1960. Como professor, lecionou na rede pública de ensino do estado de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, PUC/Rio, Stanford University, COPPEAD/UFRJ, bem como na Universidade de Borgonha/França.</p> <p>É colaborador eventual de jornais e revistas.</p> <p>Publicou mais de 200 artigos técnicos em revistas nacionais e internacionais e mais de 30 livros nas áreas de educação e de políticas públicas, além de produtos digitais de educação infantil.</p> <p>Ocupou posições relevantes no Brasil e no exterior, dentre elas, foi secretário-executivo do Ministério da Educação, diretor do IPEA e ocupou posições no Banco Mundial. Em 2006, fundou o Instituto Alfa e Beta (IAB), do qual é presidente, e que contribui para a evolução dos processos de alfabetização e auxilia Municípios na tarefa da alfabetização infantil.</p> <p>Teve inúmeras participações em audiências públicas da Comissão de Educação, bem como em seminários.</p> <p>Participou de maneira mais destacada no grupo de trabalho “Alfabetização infantil: os Novos Caminhos”, em 2003.</p> <p>Com mais de cinco décadas de dedicação à busca da qualidade educacional no País, contribuiu com estudos, publicações, consultorias, sugestões, relatórios, teorias e exemplos para tornar a educação brasileira referência de qualidade.</p> | <p>DEP. ROGÉRIO MARINHO (PSDB/RN)</p> |
|-----------|--|--|

| | | |
|-----------|---|---|
| <p>08</p> | <p>INSTITUTO ATO</p> <p>Entidade filantrópica, sem fins lucrativos, destinada à formação educacional e social de crianças e adolescentes.</p> <p>Dedica-se à promoção e à garantia dos direitos de crianças e adolescentes de 05 a 14 anos de idade, bem como de suas famílias, em situação de média e alta vulnerabilidade social, residentes nos distritos de Aricanduva, Carrão, Vila Formosa e adjacências. Atua com os eixos temáticos: educação, saúde, violência, cultura e trabalho.</p> <p>Tem como objetivo atuar como escola regular em período integral, desde a educação infantil ao ensino fundamental, além de oferecer atividades complementares e socioeducativas que garantam educação de qualidade e assistência social à população atendida. Para isso, visa interagir com a comunidade interna, preparar a criança e o adolescente para o exercício das relações interpessoais, desenvolvendo um espírito aberto às constantes mudanças sociais, estimulando sua autonomia e a transformação social.</p> <p>Também busca incentivar a prática da investigação e a inovação educacional, estimulando os processos de mudança das escolas e dos territórios educativos suscetíveis de gerar dinâmicas formativas.</p> <p>Atua com projetos de inclusão digital para a comunidade e saúde na escola, incluindo atendimento com dentistas, psicólogos e fonoaudiólogos. Conta ainda com o Programa ATO Voluntário, o qual valoriza diversos atores voluntários (muitos deles são pais de alunos) interessados em assumir um compromisso ético com a instituição e a comunidade no enfrentamento dos problemas sociais cotidianos.</p> <p>Tem como meta contribuir na formação educacional, profissional e social de cidadãos de baixa renda, preparando-os para um futuro autossustentável.</p> | <p>DEP. KEIKO OTA (PSB/SP)</p> |
|-----------|---|---|

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

Instituição pública de ensino superior sustentada por três pilares essenciais: ensino, pesquisa e extensão. Sua missão é formar profissionais de alta qualificação, promovendo ciência, tecnologia, cultura e arte, visando a melhoria da qualidade de vida, difusão de valores éticos e democráticos, inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

A UFU começou a escrever a sua história em 1950 e hoje é uma universidade com sete *campi* universitários espalhados pela região do Triângulo Mineiro e Alto Parnaíba. Conta também com uma Escola de Educação de Educação Básica (ESEBA) e com uma Escola Técnica de Saúde (ESTES). Além disso, a Universidade está presente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, por meio dos programas de mestrado e doutorado institucionais que realiza com universidades parceiras e com cursos de educação a distância. Conta com 74 cursos de graduação, 20 de doutorado, 39 de mestrado acadêmico e 4 de mestrado profissional, além de diversos outros de especialização *lato sensu*. Somam-se a estes os diversos cursos técnicos da área de saúde e meio ambiente e os alunos de educação básica.

Além das ações educativas e de inovação, a extensão voltada à comunidade tem sido incrementada com a execução de inúmeros projetos de cunho social. Na área da saúde, a UFU mantém quatro hospitais de abrangência regional: o Hospital das Clínicas e o Hospital do Câncer, atendendo, na média e alta complexidade, a uma população regional estimada em quase três milhões de pessoas, sendo o terceiro maior hospital público de ensino do País em número de atendimento ao SUS; o Hospital Odontológico e o Hospital Veterinário que, além de sua atuação abrangente, executa um notável serviço gratuito de atendimento aos animais silvestres que são vítimas de maus tratos. Mantém oito bibliotecas, contando com um acervo de mais de 300 mil exemplares. Possui também uma editora, uma gráfica, três fazendas experimentais e uma unidade de reserva ecológica permanente que atendem às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de fornecer matérias-primas para a produção de alimentos que abastecem os restaurantes universitários.

A UFU adota uma política de incentivo aos intercâmbios acadêmicos, por meio de convênios de cooperação com mais de 60 Países, o que permite enviar alunos e servidores a outras universidades e também receber estudantes e pesquisadores de outras nacionalidades. Disponibiliza aos seus alunos serviços de moradia estudantil, transporte *intercampi*, restaurantes universitários e bolsas de assistência estudantil. São feitos empréstimos de livros, materiais didáticos e de instrumento odontológico para os estudantes carentes. Existem projetos de inclusão digital, orientação biopsicossocial, ações educativas e afirmativas, atividades esportivas e diversos projetos de extensão e de cultura.

A Universidade, portanto, se consolida por seu grande trabalho voltado ao ensino gratuito, de alta qualidade e democrático, que se desenvolve de forma indissociável da pesquisa, inovação e da extensão. Sua filosofia e visão humanista são calcadas na preparação para o exercício pleno da cidadania daqueles que compõem o seu maior acervo.

09

**DEP. ODELMO
LEÃO**
(PP/MG)

CASA PIA E COLÉGIO DE ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM

De excelência e referência no País, a instituição, sem fins lucrativos, foi fundada em 1799 e luta contra a exclusão educacional de crianças e jovens órfãos do estado da Bahia. Busca a defesa dos direitos e a prestação de serviços nas áreas de assistência social, educação e saúde. Entidade católica que tem a missão de servir aos mais pobres, oferecendo atendimento gratuito às crianças carentes em educação, moradia, assistência social e psicológica.

Seu objetivo é atender o maior número de crianças em regime de internato, ajudando meninos carentes e crianças de vários bairros de Salvador e, principalmente, ampliando o atendimento para formação dos alunos até inseri-los no mercado de trabalho. O regime de internato abrange somente os alunos do sexo masculino, regra que vigora desde a época dos seminários.

A instituição evidencia a grande capacidade e poder de uma equipe unida em desempenhar bons trabalhos, tirando os meninos do mundo das drogas e da violência, dando-lhes alimentação, vestuário e educação em tempo integral.

A Casa deseja e acredita que o futuro pode ser melhor, porém, terá de haver cada vez mais responsabilidade no sentido solidário da existência e do agir do ser humano. Por isso, considera importante que a comunidade tome conhecimento da dimensão da instituição e dos seus trabalhos propostos e que conheça os fundamentos morais da sua existência, a sua natureza solidária e o vasto campo da sua atuação.

A função primeira da escola da Casa na sociedade é trabalhar VALORES na formação de seus alunos, referindo-se à vivência plena da cidadania.

A Casa tem tentado mostrar nos seus relatórios a maior clareza possível das receitas e das despesas efetuadas com 100% de aplicação na educação gratuita dos menores em risco social, abrindo-se para o conhecimento contemporâneo, vivenciando uma sociedade mais justa e criando oportunidade para todos. Tem como objetivo principal a cultura geradora de liberdade, alegria, competência e cidadania, tendo aberto as portas para acolher o órfão com dignidade desde 1799.

10

**SEN.LÍDICE DA
MATA**
(PSB/BA)

| | | |
|-----------|--|--|
| <p>11</p> | <p>APP – SINDICATO DOS PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ</p> <p>Primeira organização criada pelos professores do Paraná, em abril de 1947, o Sindicato dos Professores em Educação Pública do Estado do Paraná desempenhou importante função na mobilização, não só dos profissionais do magistério, mas de toda a sociedade paranaense para a melhoria da educação.</p> <p>Os princípios que norteiam sua atuação são: apoio aos povos do mundo inteiro na luta pelo fim da exploração, pela soberania e autodeterminação; participação na luta pela construção de uma sociedade justa e democrática; luta pela manutenção e defesa das instituições democráticas; defesa das liberdades individuais e coletivas, da justiça social e dos direitos fundamentais do ser humano; luta contra qualquer tipo de violência e discriminação étnico-racial, de orientação sexual, de gênero, política, religiosa e cultural; defesa da escola pública gratuita, democrática, laica e de qualidade; garantia da ampla democracia em todas as suas instâncias, cujas decisões são efetivadas através da unidade na ação; garantia da plena liberdade e de expressão às correntes de opinião, dentre outras.</p> | <p>DEP. PEDRO UCZAI (PT/SC)</p> |
| <p>12</p> | <p>JOEL PIMENTEL DE ULHÔA</p> <p>Filósofo, doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado pela École des Hautes Études em Sciences Sociales – EHESS, em Paris/França. É professor aposentado da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal de Goiás – UFG.</p> <p>Foi reitor dessa Instituição entre os anos de 1986 e 1989. Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.</p> <p>É um intelectual muito atuante no Brasil por meio de conferências, artigos em jornais e revistas especializadas, prefácios e apresentações de livros e participação em bancas de mestrado e doutorado e bancas de concurso em várias universidades do País.</p> <p>É autor dos livros: “(Neo) Liberalismo? – Uma Introdução”; “Reflexões Sobre a Leitura em Filosofia”; “A Crise do Estado-Providência”; “Rousseau e a Utopia da Soberania Popular”; e “Ética e Ação Política”.</p> | <p>DEP. DANIEL VILELA (PMDB/GO)</p> |

| | | |
|----|--|--|
| 13 | <p>FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL</p> <p>Fundação sem fins lucrativos, criada em 1965 pela família Souto Vidigal, que desenvolve projetos sociais em municípios e regiões metropolitanas e trabalha com especial interesse na geração e na disseminação de conhecimentos para o desenvolvimento integral da criança.</p> <p>Seu objetivo é provocar a mudança de comportamento por meio da melhoria da atenção dada às crianças, propiciando seu desenvolvimento integral e, por consequência, o desenvolvimento da sociedade como um todo.</p> <p>O modelo de gestão adotado pela fundação tem sido fortalecido ano a ano. As ações da FMCSV estão divididas em três eixos, que dialogam entre si, reconhecendo essa integração como poderosa estratégia para mobilizar a sociedade em favor da primeira infância: articulação, gestão do conhecimento e práticas.</p> <p>Tem como intenções estratégicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) capacitar profissionais que atuam junto à Primeira Infância (PI) para o aprimoramento de práticas, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral da criança; (2) contribuir para que o poder público crie políticas e programas qualificados com gestão integrada para a PI; (3) sensibilizar mídia e formadores de opinião para que compreendam a importância da PI e usem seu poder de influência para conscientizar a sociedade; (4) estimular a comunidade científica a gerar conhecimentos necessários para o aprimoramento das práticas profissionais e das políticas públicas ligadas à PI. <p>O ano de 2014 marcou a Primeira Infância no País e, conseqüentemente, a história da Fundação, tendo sido um ano de reconhecimento e de novos desafios.</p> <p>A causa conquistou mais espaço em todos os setores da sociedade e engajou novos aliados, com o Marco Legal da Primeira Infância, fruto da articulação dos alunos do Programa de Liderança Executiva e da FMCSV, e o Prêmio Alas/BID, promovido pela Fundación América Latina en Acción Solidaria e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, para o Programa Primeiríssima Infância.</p> <p>Paralelamente a esses avanços, também impôs novos desafios. As metas estabelecidas para o ano de 2014, definidas no final de 2013, foram cumpridas, em sua maioria.</p> | <p>DEP. ALEX CANZIANI</p> <p>(PTB/PR)</p> |
|----|--|--|

| | | |
|-----------|---|---|
| <p>14</p> | <p>UNIVERSIDADE ZUMBI DOS PALMARES</p> <p>É uma instituição de caráter comunitário e sem fins lucrativos que, em parceria com instituições privadas e governamentais do Brasil e do exterior, tem como objetivo implantar um ambiente de ensino superior comprometido com a visão holística do conhecimento, a cultura de paz, a tolerância e os valores da diversidade, cidadania, autoestima, valorização e inclusão sócio econômico cultural e educacional do afro-descendente brasileiro, mediante política de facilitação ao acesso e de permanência no ensino superior.</p> <p>Em 11 anos de existência, a Universidade tem contribuído constantemente com a inserção de jovens negros no mercado de trabalho, devido ao programa de estágios que a universidade mantém com instituições financeiras e empresas parceiras.</p> | <p>DEP. ORLANDO SILVA</p> <p>(PCdoB/SP)</p> |
| <p>15</p> | <p>RUY ADRIANO BORGES MUNIZ</p> <p>Há evidências de que a educação pública em Montes Claros, situada no norte de Minas Gerais, região carente do estado, conquistou importantes avanços na administração do prefeito Ruy Muniz, que não mede esforços para permitir que a população tenha acesso à educação de qualidade e, ainda, para garantir aos educadores as melhores condições para o exercício da sua função.</p> <p>Os investimentos fizeram com que a educação no município avançasse e, hoje, a rede pública conta com um projeto pedagógico de primeira linha: o município garante transporte em ônibus novos, merenda escolar de qualidade, uniforme e material didático.</p> <p>Os profissionais da educação no município já recebem o piso salarial nacional do magistério público da educação básica e, ainda, recebem por produtividade.</p> <p>Outro avanço foi a implantação do calendário escolar de 220 dias letivos. Todos os avanços conquistados nestes 2 anos e 6 meses da administração estão explicitados em seu relatório.</p> | <p>DEP. LAUDÍVIO CARVALHO</p> <p>(PMDB/MG)</p> |

| | | |
|-----------|--|---|
| <p>16</p> | <p>INSTITUTO NATURA</p> <p>O Instituto Natura desenvolve e apoia projetos com foco na educação pública (educação infantil, ensinos fundamental e médio) e com potencial de replicabilidade, de forma que possam pautar ou se transformar em política pública.</p> <p>Em 2014, promoveu e apoiou 19 projetos em conjunto com diversos parceiros.</p> <p>Essas iniciativas beneficiaram mais de 73 mil escolas, 143 mil diretores, coordenadores e professores e cerca de 3 milhões de alunos. Seus projetos estão divididos em três pilares: apoio na gestão pública da educação, inovações em tecnologias educacionais e transformação educacional e social.</p> <p>No ano de 2014, a Natura apoiou a gestão estadual por meio de uma parceria com o Consed e, juntos, lançaram a plataforma Iniciativas Inspiradoras e apoiaram a troca de experiências entre técnicos das secretarias com a intenção de registrar os projetos de sua gestão.</p> <p>Apoia também a gestão municipal com a plataforma Convida Educação, ferramenta interativa que auxilia os municípios no registro da construção e no monitoramento de seus Planos Municipais de Educação (PMEs). Para colaborar com a meta “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental”, amplia o potencial da interação do portal TRILHAS com os professores do Brasil, que oferta nacionalmente uma formação à distância para professores, diretores escolares e formadores das redes de ensino, com foco na instrumentação para uso dos materiais TRILHAS.</p> <p>O Instituto Natura investe na disseminação e no apoio à implementação de um modelo de escola em tempo integral replicável em larga escala. Centra esforços na plataforma gratuita de busca Escola Digital, que reúne mais de 4 mil objetos digitais de aprendizagem categorizados, facilitando o acesso de estudantes, familiares, professores e redes de ensino. Em 2015, pretende expandir os esforços para o alcance da visão: criar condições para cidadãos formarem uma Comunidade de Aprendizagem.</p> <p>Transformar uma escola em comunidade de aprendizagem significa buscar a melhoria das práticas, interações e aprendizagens na instituição, apoiando-se no desenvolvimento pessoal de quem a frequenta e nela convive. Para uma transformação acontecer é importante que todos os envolvidos possam ser agentes atuantes.</p> <p>Para o instituto, todos são responsáveis pelo que ensinam e pelo que aprendem.</p> | <p>DEP. PROF. DORINHA SEABRA REZENDE</p> <p>(DEM/TO)</p> |
|-----------|--|---|

***In memoriam*, EDUARDO HENRIQUE ACCIOLY CAMPOS**

Reconhecido como um dos maiores entusiastas da educação, Eduardo Campos teve sua trajetória interrompida em 2014, pelo trágico acidente aéreo, durante sua campanha à Presidência da República.

Eduardo Campos começou na política ainda na universidade, quando foi eleito presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Pernambuco. Ao ser chefe de gabinete do governo de Pernambuco, em 1987, iniciou a sua trajetória de luta pela melhoria e qualificação da educação no estado, sendo responsável pela criação da primeira Secretaria de Ciência e Tecnologia do Nordeste e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Eleito deputado estadual e, por três vezes consecutivas, deputado federal, foi convidado pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, em 2004, para assumir o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, tornando-se o mais jovem dos ministros nomeados. Em sua gestão, o MCT reelaborou o planejamento estratégico, revisou o programa espacial brasileiro e o programa nuclear, atualizando a atuação do órgão de modo a assegurar os interesses do País no contexto global do conhecimento. Como ministro, Eduardo Campos também tomou iniciativas que repercutiram internacionalmente, como a articulação e a aprovação da Lei de Inovação Tecnológica, resultando no marco regulatório entre empresas, universidades e instituições de pesquisa. Outra ação importante à frente do MCT foi a criação da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, considerada a maior do mundo em número de participantes.

17

Foi eleito e reeleito governador de Pernambuco, com a maior votação proporcional do Brasil. Nesse período, Eduardo Campos promoveu uma verdadeira revolução na educação pernambucana. Quando assumiu o governo, Pernambuco ocupava apenas a 22ª posição no ranking do IDEB para o ensino público. Atualmente, encontra-se na 4ª posição. Destacam-se o aumento do número de escolas técnicas estaduais, de 5 para 27, e a implementação do ensino à distância. Além disso, foi responsável pela criação do Programa Ganhe o Mundo, pioneiro no País na promoção de intercâmbio internacional de jovens do ensino público.

Merece destaque, também, o empenho de Eduardo Campos para oferecer acesso pleno à educação em tempo integral. Até o ano de 2007, Pernambuco contava com apenas 23 escolas nestes moldes. Atualmente são 125 que, somadas às de tempo semi-integral, totalizam 300, de um total de 1058 unidades de educação que o Estado dispõe. Calcula-se que haja mais de 160 mil crianças e jovens matriculados neste sistema, o que representa mais do que a soma dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Implantou em Pernambuco o programa de robótica para as escolas públicas, beneficiando quase 85 mil estudantes, além do programa Aluno Conectado, que disponibilizou mais de 150 mil tablets apenas no ano de 2013. Como consequência do trabalho desenvolvido pelo governador Eduardo Campos, entre 2007 e 2011, Pernambuco registrou um crescimento de 14,8% no IDEB. O número é mais de duas vezes superior à média nacional, de 6,2%. Além disso, os alunos das escolas técnicas pernambucanas apresentaram um desempenho médio 47% superior em relação aos estudantes de outras partes do Brasil, segundo o INEP.

Por fim, a taxa de abandono escolar, que em 2007 era de 24%, fechou o ano de 2013 em 8,4%, representando uma expressiva redução de 65%.

**SEN. FERNANDO
BEZERRA COELHO**

(PSB/PE)

| | | |
|-----------|--|---|
| <p>18</p> | <p>ASSOCIAÇÃO DE MORADORES NOVA ESPERANÇA</p> <p>Criada em outubro de 1970, atende crianças em situação de risco social em São Mateus-ES, proporcionando-lhes educação em período integral e formação humana e cristã. Atualmente, conta com 470 crianças, adolescentes e jovens de 3 a 18 anos, atendidos pela instituição.</p> <p>Além de trabalhos interdisciplinares e contextualizados, transmite a todos os alunos desde a educação infantil até o ensino fundamental (1ª a 4ª série) uma visão do conhecimento voltada para a construção a partir do “eu” de cada criança e adolescente, utilizando-se da educação musical, horti fruticultura, informática, trabalhos manuais, esporte e acompanhamento escolar.</p> | <p>DEP. JORGE SILVA</p> <p>(PROS/ES)</p> |
| <p>19</p> | <p>CENTRO CULTURAL ARAÇÁ</p> <p>É uma organização da sociedade civil, ONG sem fins lucrativos, idealizada por universitários dos cursos de Pedagogia e Biologia da CEUNES/UEFES, desde 1994.</p> <p>Desenvolve projetos na área da educação e da proteção social, tendo como eixo a arte e cultura, favorecendo crianças e jovens de São Mateus/ES.</p> <p>Possui uma proposta não formal de educação, voltada para a construção da cidadania que vai além de uma atitude assistencial e imediatista, oferecendo oportunidade para que crianças e jovens desenvolvam habilidades e descubram suas aptidões, e para que também encontrem um caminho de inserção produtiva na sociedade.</p> <p>O Centro oferece atividades em diferentes modalidades intelectuais, artísticas e culturais, permitindo que os seus educandos, crianças, adolescentes e/ou jovens tenham acesso a atividades culturais e recreativas de qualidade.</p> | <p>DEP. JORGE SILVA</p> <p>(PROS/ES)</p> |

| | | |
|-----------|--|---|
| <p>20</p> | <p>SOCIEDADE EDUCACIONAL JULIANO VARELA</p> <p>Fundada em 1994, com objetivo de proporcionar à criança as experiências de que ela necessita, desde o dia do seu nascimento, para desenvolver ao máximo seu potencial.</p> <p>A associação Juliano Varela atende aos bebês com síndrome de Down, oferecendo atendimento clínico nas áreas de fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, psiquiatria, clínica geral e apoio psicológico à família.</p> <p>O trabalho visa a estimular o desenvolvimento motor global, inibir reflexos, orientar na alimentação, auxiliar no desenvolvimento da fala e da linguagem, sempre pensando em diminuir o atraso decorrente da síndrome e favorecer a independência da criança.</p> <p>A associação oferece também um programa pedagógico a partir do nível 1 da educação infantil, e se estende pela educação infantil, fundamental e educação profissional, com a formação continuada de trabalhadores.</p> <p>A proposta pedagógica oferece aulas de artes, educação física e atividades pedagógicas, utilizando diversos estímulos, sempre com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de todos os alunos com síndrome de Down e tornar real a inclusão social.</p> <p>Os estudantes ainda aprendem capoeira, dança, informática, coral, banda rítmica, oficinas de esportes e oficinas profissionalizantes (embalagem, estamperia, caixas, reciclagem).</p> <p>Os alunos com mais de 14 anos realizam atividades nas oficinas profissionalizantes, também chamadas de Programa de Treinamento Profissional, e, posteriormente, são encaminhados para o mercado de trabalho.</p> <p>Os alunos incluídos no mercado de trabalho passam pelo atendimento de psicologia em grupo, uma vez por semana, onde têm oportunidade de expor seus pensamentos e resolver eventuais problemas.</p> | <p>DEP. EDUARDO CUNHA (PMDB/RJ)</p> <p>DEP. FELIPE BORNIER (PSD/RJ)</p> |
|-----------|--|---|

| | | |
|----|---|---|
| 21 | <p>ESCOLA ALTERNATIVA (ESPECIAL)</p> <p>Em 1982, por meio da Resolução nº 648, da Secretaria de Estado da Educação, foi autorizado o funcionamento da Escola Alternativa. Ela mantém atendimento pedagógico especializado a crianças e adolescentes com severos distúrbios emocionais e está vinculada inicialmente ao Centro Integrado de Atendimento Especializado S/C Ltda. CENTRAE.</p> <p>Os alunos que frequentam a escola até o presente momento caracterizam-se em 90% como sendo provenientes de famílias de renda baixa.</p> <p>A escola tem um importante papel no desenvolvimento do ser, com trabalho inicial de estimulação essencial das funções básicas e de suas potencialidades, levando ao progresso do aluno.</p> <p>Como os alunos apresentam atrasos significativos nas áreas psicomotora, intelectual, da linguagem, da socialização e déficit nas funções de atenção e memória, observa-se que esses alunos tendem a manipular e explorar menos e, assim, a escola procura proporcionar condições para atender a essas necessidades educativas.</p> <p>A escola elabora estratégias metodológicas que levem em conta todas as habilidades e especificidades de cada aluno. A faixa etária de atendimento da Escola Alternativa vai desde os 4 anos até a idade adulta. Atualmente ela atende a 101 alunos, sendo 51 em 8 turmas da manhã e 50 em 8 turmas da tarde.</p> <p>Os grupos são compostos de 4 a 12 alunos, de acordo com o nível de desenvolvimento, características individuais e idade cronológica.</p> <p>Os programas ofertados são: Educação Infantil: Pré Escolarização; Ensino Fundamental: Escolaridade/ Anos Iniciais; e Educação Profissional: Atividades Pedagógicas, Atividades de Formação Ocupacional e Oficina Terapêutica; Atividades Complementares: Culinária e projeto de Ludicidade.</p> <p>Outros projetos: Caminhada Alternativa, Dia da Interação, Apoio Profissional, Passeios, Hora do Conto e Datas Comemorativas. Parcerias: PUC – Projeto Comunitário; FACECEL – Estagiários; FAP – Grupo de Pesquisa sobre Autismo e FCC – Rede Social. Atividades desenvolvidas pela escola com as famílias: grupo de pais; visitas domiciliares e reuniões especiais para apoio efetivo e técnico dos profissionais aos familiares.</p> | <p>DEP. EDUARDO CUNHA (PMDB/RJ)</p> <p>DEP. FELIPE BORNIER (PSD/RJ)</p> |
|----|---|---|

| | | |
|-----------|--|--|
| <p>22</p> | <p>UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC</p> <p>A Unoesc nasceu no final da década de 60, da unificação de três fundações educacionais existentes na região, FUOC, Femerp e Fundeste, sendo integrada, mais tarde, pela Funesc e a FEMAI. A Unoesc uniu forças em resposta à necessidade de expansão do ensino superior nas regiões oeste e meio-oeste catarinenses.</p> <p>É, hoje, uma das maiores instituições propulsoras do desenvolvimento, da pesquisa e das perspectivas socioculturais e educacionais nas regiões de abrangência. Reúne aproximadamente 118 municípios e mais de 1 milhão de pessoas, em uma área geográfica que abrange desde Santa Cecília, no planalto central catarinense, até a fronteira com a Argentina, atingindo o sudoeste do Paraná e o noroeste do Rio Grande do Sul.</p> <p>É composta por cinco campi: Joaçaba, Videira, Xanxerê, São Miguel do Oeste e Chapecó; e as unidades: Capinzal, Campos Novos, Friburgo, Pinhalzinho, Maravilha e São José do Cedro. Prova do seu empenho, em 2014, a Unoesc foi oficialmente reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), conforme a Portaria nº 634, publicada em 30/10/14, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), do Ministério da Educação, tornando-a umas das primeiras universidades brasileiras a receber a qualificação nos termos da Lei das Universidades, sancionada no ano passado.</p> <p>Em decorrência desse reconhecimento, apenas no último ano, aproximadamente 100 mil pessoas foram beneficiadas pelos programas de alcance social e serviços gratuitos oferecidos.</p> <p>A instituição conta com 41 cursos, 459 professores, 8,8 mil alunos e cerca de 32 laboratórios.</p> <p>Atualmente a Unoesc é uma instituição de grande peso no cenário regional, participando de forma ativa da vida da comunidade e contribuindo para o desenvolvimento e crescimento da região.</p> | <p>DEP. JORGINHO MELLO</p> <p>(PR/SC)</p> |
|-----------|--|--|

| | | |
|-----------|--|--|
| <p>23</p> | <p>MARIA TERESA EGLÉR MANTOAN</p> <p>Pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, uma das maiores defensoras da educação inclusiva no Brasil, Maria Teresa é precursora em pesquisas que resultam na formulação de novas formas de atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência, permitindo a transição do modelo educacional segregacionista para um sistema educacional inclusivo, que assegura o direito de todos os estudantes de pleno acesso e participação na escola regular.</p> <p>Em 1989, durante estudos em Portugal, conheceu a experiência em inclusão escolar ao observar como crianças sem deficiência interagem com colegas com deficiência, demonstrando afetividade e imensas possibilidades de desenvolvimento acadêmico e social. De volta ao Brasil, Maria Teresa, que desde 1988 é professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, deixou de concentrar seus estudos em deficiências e passou a se interessar em diferenças. Com seus alunos, Maria Teresa fundou o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade. Para ela, uma sociedade justa e que dê oportunidade para todos, sem qualquer tipo de discriminação, começa na escola. Com o seu trabalho, reconhecido pelas famílias, instituições de ensino e movimentos sociais de defesa dos direitos das pessoas com deficiência, ajudou a promover políticas públicas de acessibilidade nas escolas das redes públicas de ensino de todo o País.</p> <p>Acreditando no desenvolvimento de uma cultura escolar inclusiva, acaba de coordenar, no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença – LEPED da Universidade Estadual de Campinas – INICAMP, a pesquisa “A Escola e Suas Transformações, a partir da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva”, proposta pelo Ministério da Educação – MEC e realizado em parceria com o Instituto de Pesquisa do Discurso do Sujeito Coletivo – IPDSC e a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e a Cultura - OEI.</p> | <p>DEP. PAULO PIMENTA (PT/RS)</p> |
|-----------|--|--|

| | | |
|-----------|--|--|
| <p>24</p> | <p>INSTITUTO RODRIGO MENDES</p> <p>É uma organização sem fins lucrativos, comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva por meio da educação e da arte.</p> <p>Em seus primeiros 10 anos, investiu em metodologias e projetos no campo das artes visuais. Em 2005, passou a desenvolver programas de formação, visando a colaborar para que a escola pública seja capaz de acolher toda e qualquer pessoa.</p> <p>A organização é responsável pelo projeto Diversa, que desenvolveu a primeira plataforma colaborativa dedicada à produção de conhecimento por meio de pesquisa e troca de experiências em educação inclusiva.</p> <p>Tem como público-alvo profissionais da educação e gestores públicos que se sentem desafiados a incluir estudantes com deficiência nas escolas regulares.</p> | <p>DEP. MARA GABRILLI (PSDB/SP)</p> |
| <p>25</p> | <p>ONG ESCOLA DE GENTE</p> <p>É uma organização sem fins lucrativos, qualificada como OSCIP, fundada em 2002 para atuar com projetos de educação para a comunicação inclusiva.</p> <p>Entre os principais programas estão: Acessibilidade para a Sustentabilidade, Aliança por uma Sociedade Inclusiva Latino- americana Juventude pela Inclusão e Teatro Acessível. Em 2014, a Escola de Gente trabalhou em 12 cidades esteve em 4 regiões no Brasil, atuou na Áustria e Costa Rica, realizou 22 oficinas de Teatro Acessível, ofereceu 327 horas de formação de inclusão, obteve 238 inserções na mídia e distribuiu gratuitamente 4886 livros em formatos acessíveis.</p> <p>De 2002 a 2013, a instituição distribuiu gratuitamente 32.000 livros sobre inclusão e direitos humanos, participou em 550 fóruns, eventos e conferências e atuou presencialmente em 13 Países da América, Europa e África. Recebeu 25 prêmios nacionais e internacionais e, com 65.000 espectadores dos espetáculos do grupo “Os Inclusos e os Sisos”, concluiu 6.146 horas de formação para a juventude em temas como inclusão, acessibilidade e direitos humanos.</p> | <p>DEP. MARA GABRILLI (PSDB/SP)</p> |

| | | |
|-----------|---|---|
| <p>26</p> | <p>AHIMSA – ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL PARA A MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA</p> <p>Foi criada em 1991 por 26 profissionais. A instituição começou com atendimento domiciliar e, mais tarde, ampliou seu atendimento educacional, criando a escola.</p> <p>A instituição é pioneira no atendimento educacional para pessoas surdocegas e deficiência múltipla sensorial. É parceira e apoia tecnicamente projetos educativos do governo e de instituições privadas e públicas de ensino.</p> <p>Os principais programas da AHIMSA são:</p> <p>Programa VASOS – Voluntários em Ação: organizado para apoio à pessoa surdocega, que envolve o aluno do ensino fundamental II e médio da rede pública e particular em ações de apoio e solidariedade junto à população surdocega e com deficiência múltipla sensorial.</p> <p>Projeto Horizonte: consiste em traduzir, distribuir e constituir um acervo de referências bibliográficas nas áreas de surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial.</p> <p>Projeto Orientação aos Pais e aos Profissionais de Ensino à Distância: consiste em oferecer subsídios para o desenvolvimento de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial.</p> <p>Centro de Recursos nas Áreas de Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial: consiste em promover cursos, assessorias técnicas, estágios supervisionados, pesquisas e recursos nas áreas de surdocegueira e deficiência múltipla sensorial.</p> | <p>DEP. MARA GABRILLI</p> <p>(PSDB/SP)</p> |
|-----------|---|---|

| | | |
|-----------|--|--|
| <p>27</p> | <p>MAIS DIFERENÇAS</p> <p>É uma associação sem fins lucrativos, qualificada como OCIP e como Entidade Promotora de Direitos Humanos pela Secretaria de Justiça de São Paulo. Fundada em dezembro de 2005, tem como foco de atuação a educação e a cultura inclusivas. A instituição atua por meio de articulação e de parceria com os setores público, privado e com o terceiro setor.</p> <p>Entre os principais projetos do Mais Diferenças estão:</p> <p>Acessibilidade em bibliotecas públicas: 10 bibliotecas foram escolhidas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas para receberem, ao longo de um ano, qualificação profissional, melhorias no acervo e em novos equipamentos para se tornarem referência em acessibilidade na área.</p> <p>Cinema Inclusão: Projeto que leva o cinema, em uma perspectiva inclusiva, para espaços educacionais e culturais, promovendo o acesso à cultura e estimulando a criação de acervos audiovisuais acessíveis. Disponibiliza filmes para crianças, jovens e adultos, contando com recursos de acessibilidade, como menu acessível, janela de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), subtítulo e audiodescrição.</p> <p>Escola de Formação de Professores com Deficiência Visual e Auditiva: criação de um curso em ambiente virtual acessível, seguindo padrões internacionais de acessibilidade para formação de professores com deficiência, ingressantes na rede pública, selecionados em concurso pela Secretaria de Educação do estado de São Paulo.</p> <p>Programa de Educação Inclusiva (PEI) – Osasco: Pelo programa já passaram cerca de 11900 profissionais, alunos e famílias, que participaram de diferentes ações de formação, abordando temas como: direitos, legislação, gestão, currículo, práticas pedagógicas inclusivas, atendimento educacional especializado, curso de LIBRAS, entre outros. Ao todo nove publicações foram lançadas dentro do PEI, cujo objetivo principal é o compartilhamento das informações e do conhecimento produzido.</p> | <p>DEP. MARA GABRILLI (PSDB/SP)</p> |
|-----------|--|--|

| | | |
|-----------|---|---|
| <p>28</p> | <p>INSTITUTO DE CEGOS PADRE CHICO</p> <p>O instituto foi a 1ª organização do estado de São Paulo a oferecer atendimento educacional para pessoas cegas. Criado em 1927, fornecia oficinas de confecção de vassouras, espanadores e empalhação de cadeiras, além de curso de massagem e regime de internato.</p> <p>A intenção, naquele momento, era apenas de retirar os cegos das ruas.</p> <p>A partir de 1990, ganhou uma nova ordem social, mudou o nome para Colégio Vicentino Padre Chico e tornou-se uma escola regular, que atende alunos com e sem deficiência, proporcionando um processo de educação inclusivo de altíssima qualidade. Atualmente, é referência na educação de pessoas com deficiência visual no Brasil.</p> | <p>DEP. MARA GABRILLI</p> <p>(PSDB/SP)</p> |
| <p>29</p> | <p>CAFÉ TERAPÊUTICO</p> <p>Essa instituição foi criada em 2008, com objetivo de receber a família dentro do âmbito escolar, de esclarecer o processo de aprendizagem de pessoas com deficiência e colocá-la como parceira dentro do processo de aquisição de conhecimentos, de respeitar suas deficiências no relacionamento com a deficiência de seu filho e de respeitar o outro dentro da sua limitação intelectual. O professor Billy, fundador do Projeto, identificou a falta de informação dos pais sobre a deficiência de seus filhos, o que gera dificuldades tanto para que seja feita a devida estimulação, quanto para que se lide de maneira positiva com a deficiência.</p> <p>O projeto é aberto para grupo de pais, alunos e amigos. As ações sempre são pensadas para que os participantes falem sobre suas angústias, conquistas, anseios e contribuam para com o grupo por meio de suas histórias de vida. É feito sem recursos financeiros, todo o custo envolvido é dividido entre os participantes.</p> <p>Os encontros sempre possuem um tema e, sempre que possível, é utilizada uma imagem para facilitar o entendimento dos jovens com deficiência intelectual. Para os participantes com deficiência visual, existe o cuidado de fazer a audiodescrição de tudo o que é apresentado, em formato de imagem.</p> <p>A intenção primordial é formar e informar os participantes sobre os direitos humanos, fundamentais para sua sobrevivência, instruindo-os e capacitando-os para exigir e conquistar tais direitos.</p> | <p>DEP. MARA GABRILLI</p> <p>(PSDB/SP)</p> |

| | | |
|----|--|---|
| 30 | <p>DANIELLA FORCHETTI</p> <p>Idealizadora do Projeto Arteiros, que utiliza a dança moderna educativa como base para o desenvolvimento de um trabalho de dança inclusiva, Daniella se baseia na Teoria do Movimento de Rudolf Laban e mostra que qualquer pessoa pode dançar, respeitando sua individualidade, e que adquirimos conhecimento através do corpo, nosso instrumento para pensar, saber e comunicar. Desta forma, ela desenvolve seu trabalho, baseada na arte do movimento.</p> <p>Nas escolas, o uso dessa técnica é variado: possibilita a expressão, a retomada da consciência dos movimentos, preserva a espontaneidade, ajuda na expressão criativa e cultiva a capacidade de fazer parte de danças coletivas.</p> <p>O programa é dividido em: nutrição, ressonância, movimento coativo, referência não representativa, imitação e gestos naturais.</p> <p>Desta forma, é possível observar e avaliar a construção do diálogo entre um adulto e uma criança, por meio das seguintes funções comunicativas: atenção, informação, protesto, recusa, comentários, descrição, reforço, checagem, comentários sociais, solicitação, afirmação, instrução e animação/desanimação.</p> <p>O projeto foi implementado em 8 instituições que desenvolvem atendimento às pessoas com deficiência. Participaram mais de 1500 pessoas, entre crianças, adultos e idosos.</p> <p>Atualmente, ele é realizado em 3 instituições em parceria com a Secretaria de Cultura do estado de São Paulo. Participam deste projeto mais de 350 pessoas. Daniella é membro do Conselho Internacional de Dança, mestre em Distúrbios da Comunicação pela PUC/SP, especialista em Linguagens das Artes pela USP e faculdade de Fonoaudiologia pela PUC/SP. Possui curso de extensão em Dança Esportiva em Cadeira de Rodas pela UFJF/MG.</p> | <p>DEP. MARA GABRILLI</p> <p>(PSDB/SP)</p> |
|----|--|---|

TEREZINHA RUIZ OLIVEIRA

É formada em Letras, com habilitação em Línguas Portuguesa e Inglesa, e com Especialização em Gestão Escolar, ambas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Atuando há mais de 35 anos na educação pública, assumiu, em 1985, a direção da creche da Portobrás e transformou a creche em escola de ensino fundamental, atendendo, inicialmente, 70 crianças em horário integral, conseguindo, depois, estender as vagas para crianças de 1ª a 4ª série.

Em seu último ano de administração, aumentou para 230 o número de crianças atendidas, propiciando integração social aos filhos do Porto.

Como Secretária de Educação, gerou mais de 30 mil vagas para crianças de quatro a cinco anos, um avanço na educação infantil da rede municipal de ensino. Inaugurou a sede da SEMED (Secretaria Municipal de Educação).

Ainda em sua gestão, iniciou as obras do 1º complexo de atendimento a alunos especiais, deixando 60% do Complexo André Vidal de Araújo construído.

Em 2009, retornou ao cargo de Secretária Municipal de Educação e, em três meses, conseguiu extinguir o turno da fome no município de Manaus, ampliando as vagas da educação infantil e da educação especial. Ampliou também o plantão escolar para atender todas as zonas da cidade.

Nesse período, criou o Projeto AME, que promovia a leitura e a escrita das crianças da alfabetização ao 2º ano do ensino fundamental.

É membro-fundadora do Fórum de Educação do Amazonas. Foi deputada estadual de 2007 a 2010, idealizando os seguintes projetos aprovados na Assembléia Legislativa do Amazonas: criação do NAPE (Núcleo de Atendimento aos Profissionais da Educação, com apoio jurídico, psicológico e fonoaudiológico); a Semana Estadual de Valorização do Educador; instituiu, no âmbito do estado do Amazonas, o programa de ação interdisciplinar e de participação comunitária, denominado “Escola sem Drogas”; tornou a entidade “Jovens com uma Missão - Manaus” uma instituição de Utilidade Pública.

31

**DEP. PAUDERNEY
AVELINO**
(DEM/AM)

| | | |
|-----------|---|---|
| <p>32</p> | <p>ESCOLA BILÍNGUE LIBRAS E PORTUGUÊS-ESCRITO DE TAGUATINGA</p> <p>Instituição pública especializada na educação bilíngue em libras e português-escrito, com oferta de educação integral. Criada em 1989, auxiliava crianças surdas ou com necessidades educacionais especiais e, em 2013, tornou-se a escola bilíngue, que estabelece diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas à educação bilíngue para surdos, a serem implantadas e implementadas no âmbito do Distrito Federal.</p> <p>Uma política de educação inclusiva para estudantes surdos precisa levar em consideração suas especificidades linguísticas, culturais e de identificação. No espaço inclusivo da escola bilíngue, a diversidade humana é considerada e o estudante é educado numa perspectiva integral de ensino, em regime de tempo integral.</p> <p>A inclusão dos surdos na sociedade representa grandes oportunidades para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional das pessoas. Essa inclusão, para os surdos, começa na educação bilíngue, meio em que facilmente já se identifica o protagonismo surdo, representado por estudantes independentes, com grande autonomia, lutando por seus direitos e convicções e exercendo a cidadania em sua forma mais plena, a partir da educação.</p> <p>Única no Distrito Federal funciona em todos os turnos e atende a aproximadamente 400 alunos, entre educação básica e ensino fundamental. Contempla projetos sociais e pedagógicos da rede, obedecendo às diretrizes da Lei 9.394/96.</p> | <p>DEP. RONEY NEMER</p> <p>(PMDB/DF)</p> |
|-----------|---|---|

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL ARAPOANGA / PLANALTINA

O Centro de Ensino Fundamental Arapoanga - CEFA, é uma escola pública do Governo do Distrito Federal, localizada no bairro de Arapoanga, em Planaltina/DF, que iniciou suas atividades em 1998. Naquela época, o bairro, sem qualquer infraestrutura, já abrigava vinte e cinco mil habitantes e despontava como o mais violento do DF.

A escola foi pioneira no DF em várias atividades, tais como: abrir as portas aos finais de semana; combater a gravidez na adolescência. Também travou uma guerra contra o analfabetismo, funcionando à noite para atender adultos que queriam retomar os estudos (a escola já alfabetizou mais de 5 mil adultos). A instituição foi palco de todas as audiências públicas que culminaram com a implantação da água via CAESB, asfalto, iluminação pública e muito mais, cumprindo o papel social de toda escola pública, que é agregar e fortalecer a sociedade.

Dos trabalhos mais relevantes desenvolvidos pela escola destaca-se o combate às drogas, que, no início, dirigiu-se aos alunos, mas logo expandiu-se para toda a comunidade. Atualmente, a escola é uma referência, procurada por pais, jovens e todos os que combatem ou sofrem com esse drama. O CEFA foi a primeira escola pública do DF a oferecer educação integral, por dez horas diárias, para todos os seus 520 alunos.

Os alunos recebem café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde e uma fruta ao final do dia. Hoje, a escola, que é um orgulho para o DF, é reconhecida nacional e internacionalmente pelo seu rendimento e seu trabalho de inserção social. A nota da educação do DF no MEC é de 3,3, mas a nota da escola é de 4,9 (índice esperado para as demais escolas somente no ano de 2021).

Outro trabalho relevante que o centro de ensino desenvolve é a inserção de alunos com necessidades especiais em turmas comuns, que passam a ser turmas inclusivas. Hoje, é a escola com maior número de alunos com necessidades especiais na cidade, não sendo um centro de ensino especial.

Fatores como a baixa taxa de evasão escolar do DF, a maior taxa de aprovação anual dos alunos da rede pública, o menor índice de atestados médicos por parte dos professores na rede pública, entre outros, tornam essa escola uma das melhores do país, mesmo comparada com escolas particulares.

33

DEP. RONEY NEMER

(PMDB/DF)

| | | |
|----|---|---|
| 34 | <p>SOCIEDADE BENEFICENTE EQUILÍBRIO DE INTERLAGOS – SOBEI</p> <p>A Sociedade Equilíbrio de Interlagos faz um dos maiores trabalhos sociais na zona sul de São Paulo. Visa ao atendimento de crianças em regime de berçário e creche, já tendo atingido a marca de aproximadamente 5.000 crianças atendidas. Tem, concomitantemente, um trabalho com idosos, perfazendo, um total de aproximadamente 1.800 pessoas atendidas na terceira idade.</p> <p>Tem a missão de proporcionar a melhoria da qualidade de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social e a conquista da auto valorização, por meio do acolhimento e da educação para a cidadania. Desenvolve a sua prática social pautada nos valores humanos como ética, respeito, solidariedade e compromisso com o social.</p> <p>A trajetória da SOBEI foi marcada, nestes 30 anos, com significativa relevância para a população residente na periferia da zona sul de São Paulo, pois construiu 11 unidades de Centros de Educação Infantil – CEI, 1 Núcleo Profissionalizante, com cursos técnicos de Padaria, Confeitaria e Serralheria em Esquadrias de Alumínio, com metodologia e certificação do SENAI; 2 Centros de Convivência de Idosos; e 1 Academia da Melhor Idade, localizados estrategicamente em regiões de elevados índices de pobreza, violência, exclusão social, escassez de recursos públicos e considerável número populacional.</p> <p>O público atendido pela SOBEI totaliza-se em: 4.200 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 0 a 3 anos, em situação sócio econômico familiar precária/escassa; 1.350 adolescentes, jovens e adultos, de ambos os sexos atendidos em projetos profissionalizantes e telecentro comunitário; 700 idosos inseridos nos núcleos de convivência de idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, e 1.400 idosos na academia SOBEI, a partir de 50 anos, predominantemente, acima dos 60 anos.</p> <p>A SOBEI tem como meta tornar-se referência municipal no atendimento a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, na gestão de política de educação, assistência social e direitos humanos, ampliando o atendimento em 20% nos próximos 2 anos.</p> <p>Atualmente, as ações são desenvolvidas em 12 unidades de trabalho, fixadas predominantemente na região da subprefeitura de Capela do Socorro.</p> | <p>DEP. GOULART (PSD/SP)</p> |
|----|---|---|

ASAS DA FLORESTANIA

“Se a criança não pode ir à escola, nós vamos até a casa dela.” Esta proposta nasceu em 2005, no estado do Acre, e foi idealizada pela professora Francisca das Chagas da Silva, a professora Chiquinha.

O referido programa foi desenvolvido por meio da Secretaria de Educação e contou com a participação das comunidades residentes em áreas de difícil acesso, em parceria com as prefeituras do Estado. Tornou-se uma política de governo do Estado e, tendo sido incorporado, também, pelas Secretarias Municipais, tamanha a sua importância e seu alcance social.

O objetivo da proposta se constitui na oferta de educação infantil para crianças com 4 e 5 anos de idade, que residem em áreas isoladas, de difícil acesso (reservas extrativistas e assentamentos nas margens dos rios) e se concretiza oferecendo às crianças condições pedagógicas para a ampliação do seu universo de conhecimentos, a partir dos eixos: linguagem verbal, letramento e conhecimento de mundo; temas da natureza; sociedade; artes; cultura corporal e conhecimento matemático.

O atendimento é feito em domicílio e o material pedagógico é, desde o início, adequado à realidade dos alunos, pensado exclusivamente para atender à singularidade amazônica e, de forma estratégica, ser transportado pelos educadores.

Quanto ao tempo pedagógico, foi estruturado de forma modular, com 20 encontros, devido à sazonalidade regional. Os agentes da educação, geralmente pessoas próximas da comunidade, atendem a uma média de 10 famílias, que são visitadas duas vezes por semana, obedecendo aos aspectos de dispersão geográfica entre as residências.

Francisca das Chagas, filha de produtora rural e seringueiro, nasceu nas margens do Rio Antimary e viveu em comunidade isolada, tendo se mudado depois para Rio Branco. É pedagoga, mestre em Educação Popular pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

Venceu desafios impostos pela distância e pelas dificuldades socioeconômicas. Sua função e sua história contribuíram com o Estado para levar às comunidades distantes e isoladas a atenção e o direito constitucional de estudar às crianças das florestas.

Cumprindo o papel que lhe foi confiado pela Secretaria de Estado, sua responsabilidade foi coordenar durante 16 anos a educação rural e o programa “Asas da Florestania” (ensino fundamental e médio). Todavia, ela ultrapassou essa responsabilidade, criando e coordenando, durante 5 anos (2009 a 2014), o programa “Asinhas da Florestania”, que é a versão da educação infantil.

35

DEP. ANGELIM
(PT/AC)

FUNDAÇÃO ACOLHER – IEFA

Instituição sem fins lucrativos que atua no distrito de Mosqueiro/PA há mais de 4 anos, realizando atendimentos para mais de 712 famílias que vivem em situação de risco social e pessoal nas comunidades do Ariramba, Doroty I e Doroty II, Santa Cruz, Porto Arthur, Baia do Sol, Sucurijuquara, São Francisco, Paulo Foteles e Mátires de Abril. Começou, em 2009, um trabalho de alfabetização de crianças e adultos, estendendo esse atendimento a adolescentes com dificuldades de aprendizagem no âmbito da sala de aula (apoio pedagógico).

Considerando as dificuldades das famílias em relação ao deslocamento e acesso a cursos de qualificação fora da ilha, as ações do projeto foram ampliadas com o objetivo de atender, também, jovens e adultos, sobretudo com atividades socioeducativas – cursos profissionalizantes com vista à qualificação, e, conseqüentemente, à empregabilidade no mercado de trabalho. No início, as estruturas não estavam adequadas para o atendimento, porém a vontade de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social das crianças foi maior que todas as dificuldades, mantendo assim uma relação mais próxima com as famílias, intensificando e possibilitando vínculos familiares com as crianças e adolescentes em situação de risco social.

Não conseguir uma vaga na escola pública não significa ficar sem estudar, sem a companhia dos coleguinhas, da professora, longe do mundo da leitura e da escrita. Na Fundação Acolher, as crianças são preparadas para ingressar nas escolas com conhecimento prévio das letras e dos números, além da socialização.

As atividades incluem: **Educação Infantil (pré-escola)** ofertada às crianças que não conseguiram vagas nas escolas da rede pública; **Apoio Pedagógico (Ensino Fundamental)**, ofertado às crianças e aos adolescentes com dificuldades de aprendizagem; **Recreação e Lazer** – momentos de socialização e interação de crianças e adolescentes; **Saúde Bucal** – profissionais em parceria com a Fundação realizam palestras com ações de escovação e higiene bucal; **Incentivo à Cultura** – passeio ao Museu Emílio Goeldi: um dia divertido, que representa para os alunos a oportunidade de conhecer as variedades de nossa fauna e flora, despertando neles a necessidade de preservar e cuidar do meio ambiente; **Curso de Corte de Cabelo e Maquiagem** – ofertado à comunidade como uma forma de qualificação e profissionalização voltada à emancipação das famílias; **Oficina de Música** – a música atua como um dos maiores atrativos para adolescentes e jovens, resgatando valores e descobrindo novos talentos; **Oficina de Artesanato** – visa a fortalecer a cultura local com vistas à formação de artesãos, bem como, potencializar talentos e habilidades; **Gincana das Letras e Números** – através das brincadeiras, crianças aprendem que competição tem outros significados, além de ganhar em 1º lugar, pois a vitória está no conhecimento e na união; **Famílias Participativas** – as famílias são envolvidas no intuito de fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

A fundação apresenta um campo de atuação amplo e diversificado no desenvolvimento de suas ações; as atividades são desenvolvidas por profissionais voluntários e/ou contratos por meio de convênios de subvenção, que trabalham de segunda-feira a sábado, das 08h00 às 17h00.

36

**DEP. JÚLIA
MARINHO**

(PSC/PA)

| | | |
|-----------|---|--|
| <p>37</p> | <p>DANIEL TOJEIRA CARA</p> <p>É doutorando em Educação, mestre em Ciência Política, e bacharel em Ciências Sociais, todas as graduações pela USP (Universidade de São Paulo). É coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação desde 2006, e membro titular do Fórum Nacional de Educação desde 2010. Também foi membro da direção da Campanha Global pela Educação (2007-2010) e do comitê diretivo da Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação (2009-2012).</p> <p>Daniel tem experiência de pesquisa nas áreas de Educação, Ciência Política e Sociologia, atuando desde a graduação nos seguintes temas: políticas públicas de educação, participação na educação, financiamento da educação, avaliação da educação, federalismo, teoria geral do Estado, sociedade civil, movimentos sociais, associativismo, desigualdade socioeconômica, vulnerabilidade socioeconômica e civil, políticas públicas de juventude, violência urbana e cultura juvenil. É colunista do UOL Educação (Grupo Folha) e possui blog na Revista Educação.</p> <p>Daniel foi um dos grandes defensores dos 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a educação e se transformou no representante oficial pela luta pela aprovação do PEN (Plano Nacional de Educação), participando ativamente das discussões no Congresso Nacional. Ele atuou como agente de mobilização para a aprovação do PNE, viajou o Brasil discutindo com professores e educadores, debateu, também, com parlamentares, com o CNE (Conselho Nacional de Educação) e com as Secretarias de Educação sobre a importância da aprovação do PNE.</p> | <p>DEP. ANDRÉ FIGUEIREDO (PDT/CE)</p> |
|-----------|---|--|

| | | |
|-----------|---|---|
| <p>38</p> | <p>ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE / BLUMENAU/SC</p> <p>A entidade foi criada em 1965, com o objetivo de atender pessoas com deficiência intelectual múltipla, sob uma ótica especializada.</p> <p>Atualmente, mantém o Instituto Integrado de Educação e Saúde “Professora Estella Maria Caropreso”, com atendimentos clínicos, pedagógicos e de assistência social para aproximadamente 420 alunos.</p> <p>A finalidade do instituto é promover o desenvolvimento físico, psíquico, intelectual e social dos alunos que estão incluídos nos seguintes programas: Programa de Atendimento Materno-Infantil; Serviço Pedagógico Específico; Transtorno Invasivo do Desenvolvimento; Ocupacional e Grupo de Convivência, além das atividades de: artes, brinquedoteca, educação física, natação adaptada, ensino religioso, dança gaúcha e informática.</p> <p>A equipe é composta por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionista, odontóloga, pedagogas, psicólogas, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais.</p> <p>A associação oferece ainda, lanche aos alunos. O almoço e o transporte adaptados seguem critérios estabelecidos.</p> <p>Sua infraestrutura dispõe de áreas como: exercícios terapêuticos, circuito psicomoto e lazer, auditório, bosques sensitivos, salão de eventos, campo de futebol, casa de atividades da vida diária, ginásio de esportes, horta, laboratório de informática, piscina adaptada e aquecida, salas adaptadas para atendimentos, autocuidados e terapia de integração sensorial. São espaços físicos coletivos que reconhecem as diferenças e promovem o tratamento igualitário que os alunos necessitam.</p> <p>A entidade de Blumenau luta pela inclusão com responsabilidade, com êxito no mercado de trabalho, no ensino regular e nos espaços sociais.</p> <p>No ano de 2000, a APAE de Blumenau foi classificada como a 186ª maior entidade beneficente do Brasil, de acordo com a análise efetuada pela Kanitz – Associados e, em 2001, passou para o 169º lugar.</p> <p>Em 2002, recebeu o VI Prêmio Bem Eficiente, escolhido pela Kanitz – Associados, segundo os critérios estabelecidos, como uma das melhores entidades beneficentes e sem fins lucrativos, pelo trabalho e desempenho excepcional, dentro de uma estrutura profissional, organizada e transparente para seus doadores.</p> <p>Nos anos de 2013 e 2014, a entidade foi agraciada com a Certificação de Responsabilidade Social, pela a Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, além da Certificação Dircéa Corrêa Petrelli – Entidade Social de Destaque.</p> | <p>DEP. ESPERIDIÃO AMIN</p> <p>(PP/SC)</p> |
|-----------|---|---|

| | | |
|-----------|---|--|
| <p>39</p> | <p>PROFESSORA AUZELINA ROSA BARBOSA</p> <p>A professora Auzelina lecionou por mais de 25 anos na Fundação Bradesco, de 1971 a 1996, e se destacou como voluntária na APAE de 1996 até os dias atuais, ambos em Conceição do Araguaia/PA. É uma das maiores educadoras do estado do Pará, sempre com foco na defesa dos princípios éticos e científicos.</p> <p>É professora de Língua Portuguesa, Educação Especial, Ciências, Francês, Geografia, Biologia e professora substituta de Psicologia Educacional, em Conceição do Araguaia/PA.</p> <p>Foi diretora, coordenadora de diretório e secretária municipal de Educação, em Conceição do Araguaia/PA.</p> <p>Participou da criação, do planejamento e da organização da Escola Crescer, em Conceição do Araguaia/PA.</p> <p>Fundadora e administradora da Brinquedoteca “Raio de Sol”, em Conceição do Araguaia/PA.</p> <p>Coordenadora-geral da APAE, em Conceição do Araguaia/PA.</p> <p>Presidente da APAE, em Conceição do Araguaia/PA.</p> <p>Atualmente é diretora social da APAE de Conceição do Araguaia e Conselheira Regional das APAEs do sul do Pará (5º Conselho Regional das APAEs).</p> | <p>DEP. JÚLIA MARINHO</p> <p>(PSC/PA)</p> |
|-----------|---|--|

| | | |
|----|--|---|
| 40 | <p>PROFESSOR ROBERTO SIMÕES</p> <p>Com trabalhos e ações em defesa e promoção da educação, não só no estado do Espírito Santo, como também no país.</p> | <p>DEP. SERGIO VIDIGAL</p> <p>(PDT/ES)</p> |
|----|--|---|

| | | |
|-----------|--|---|
| <p>41</p> | <p>INSTITUTO IVO PITANGUY</p> <p>Criado em 2005, o Instituto Ivo Pitanguy, na verdade, nasceu muito antes, ainda na década de 60, quando foi implantado o Serviço de Cirurgia Plástica da, então, 8º Enfermaria, que mais tarde passou a ser a 38º Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.</p> <p>A iniciativa surgiu após o mestre Ivo Pitanguy sentir a necessidade de transmitir toda a experiência e conhecimento adquirido. No ano de 1960 foi dado início ao Curso de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da Escola Médica de Pós-Graduação da PUC do Rio e, dois anos mais tarde, aconteceu a primeira formatura da turma de cirurgiões plásticos.</p> <p>Já foram atendidos mais de 50 mil pacientes desde a criação desse serviço, hoje subordinado ao instituto. Uma média de 1.400 operações são realizadas por ano nas três salas que compõem o centro cirúrgico do instituto, que conta com um total de 16 leitos. São inúmeros os casos de sucesso, no qual o paciente foi beneficiado, não só com reparação física, como psicológica, elevando a autoestima e melhorando a sua relação com o mundo, obtendo mais saúde e amor à vida.</p> <p>A motivação pelo amor ao ser humano também é uma das premissas do instituto, que tem como sentido verdadeiro valorizar o ensino da Cirurgia Plástica, ressaltando a importância social, compartilhando o conhecimento aos jovens residentes e o atendimento aos que dele precisam.</p> | <p>DEP. CELSO JACOB</p> <p>(PMDB/RJ)</p> |
|-----------|--|---|

| | | |
|----|---|---|
| 42 | <p>ANTÔNIO CARDOSO DO AMARAL</p> <p>Professor de Matemática do ensino fundamental e médio na escola estadual Ensino Médio Augustinho Brandão, em Cocal dos Alves (PI), desde o ano de 2001.</p> <p>O professor Antônio é idealizador do projeto de capacitação de alunos das redes públicas municipal e estadual de Cocal do Alves para as competições de matemática. Esse projeto teve o mérito de melhorar significativamente a proficiência em Matemática dos alunos das escolas públicas de Augustinho Brandão (estadual) e Teotônio Ferreira Brandão (municipal), elevando para 89,5% (Prova Brasil 2011) o percentual de alunos concludentes do Ensino Fundamental com aprendizagem adequada na disciplina, tonando o município destaque na área, uma vez que esse indicador nacional é igual a 11%.</p> <p>Na última edição da OBMEP (2014), a escola Augustinho Brandão conquistou 3 medalhas de ouro, 8 de prata e 5 de bronze, obtendo o maior aproveitamento nacional proporcionalmente ao número de participantes.</p> <p>O envolvimento dos estudantes para as competições promove uma capacitação direta a partir dos encontros presenciais com o professor, deixando-os preparados para liderar grupos de estudos ou atividades de monitoria com os demais alunos das escolas, para que ocorra a elevação da aprendizagem em todos os alunos.</p> <p>Hoje, os estudantes são encorajados a participar de outras competições, como as olimpíadas de Física, Língua Portuguesa, Astronomia, Robótica, etc, onde também conseguem bons resultados, principalmente pela autonomia de estudos administrados a partir do trabalho árduo para as competições de Matemática.</p> <p>O reflexo da participação nessas atividades vem logo depois, quando os estudantes participam do ENEM quando, por meio do SISU, conseguem ingressar sem dificuldade em um curso superior.</p> <p>O professor Amaral está envolvido com outras causas do ensino da Matemática. Vive em constante colaboração com a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), realizando oficinas e minicursos em simpósios de formação de professores, juntando-se a grupos de discussão sobre currículos para o ensino médio, além de integrar equipes na produção de material de apoio ao professor de Matemática do ensino básico.</p> | <p>DEP. JÚLIO CÉSAR (PSD/PI)</p> |
|----|---|---|